

Boletim IEA

Número 2 - Ano 1 - jan / fev 2013

Instituto Ecológico Aqualung levando até você notícias sobre meio ambiente, sustentabilidade, preservação, natureza e vida animal.



Foto: Gabriela Szpilman

INSTITUTO ECOLÓGICO
aqualung

Uma das maiores e mais atuantes entidades preservacionistas brasileiras.

Empresas que apoiam o Instituto Aqualung



Apoie você também

Loja do Instituto

www.institutoaqualung.com.br

**Proteger os tubarões
é proteger a vida,
é proteger a nós mesmos!**
Associe-se ao Instituto
Ajude a proteger os tubarões!



Publicação Bimestral do

Instituto Ecológico Aqualung

Rua do Russel nº 300 / 401 - Glória

Rio de Janeiro - RJ CEP 22210-010

Tels: (21) 2558-3428 / 2558-3429 / 2556-5030

Fax: (21) 2556-6006 / 2556-6021

E-mail: instaqua@uol.com.br

Site: www.institutoaqualung.com.br

EQUIPE INTERNA

Diretor executivo

Marcelo Szpilman

Assistentes-administrativas

Etiene Costa

Hyvina De Biase Gonçalves

Auxiliar-administrativo

Alexandre S. de Queiroz

EDIÇÃO E REDAÇÃO

Marcelo Szpilman



Pescador de tubarão-branco é condenado na África do Sul

Por Marcelo Szpilman

Enfim uma excelente notícia a ser comemorada. Veja abaixo um trecho da nota divulgada no dia 5 de fevereiro de 2013.

África do Sul condena pela 1ª vez pescador de grande tubarão-branco

Uma corte sul-africana condenou um pescador por capturar e matar um grande tubarão-branco em 2011. Essa é a primeira decisão do tipo no país, informou em comunicado o Ministério de Agricultura e Pesca do país. A província de Cabo Ocidental aplicou uma pena de 12 meses de prisão ao pescador amador Leon Bekker e multa de 120 mil rands (R\$ 26,6 mil) pela morte do animal. A mídia local publicou fotos de Bekker arrastando o tubarão para uma praia rochosa.

Acompanhando os elogios e saudações de diversos grupos ambientalistas, como o WWF, o Projeto Tubarões no Brasil (**Instituto Ecológico Aqualung**) aplaude essa corajosa postura do judiciário sul-africano e espera que ela sirva de exemplo para todos que ainda veem os tubarões como simples pescado.

E antes que os desavisados comecem a criticar essa condenação, é importante esclarecer que, desde 1991, o tubarão-branco é uma espécie protegida na África do Sul e sua pesca está proibida. E de acordo com os relatos, o pescador condenado sabia exatamente o que estava fazendo e as possíveis consequências de seu ato criminoso. Não foi, em absoluto, uma pesca acidental. Aliás, como afirma a porta-voz da WWF sul-africana: “Há evidências que sugerem que os animais continuam visados na pesca recreativa como uma espécie de troféu. E também existe um comércio de partes do corpo do tubarão-branco”.

Na Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas de Extinção, da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), o tubarão-branco é listado como espécie vulnerável.

Muitos outros países, como os Estados Unidos, também aprovaram medidas e legislações para proteger os tubarões-brancos em suas águas.

E para entender um pouco sobre essa questão, nada como um breve histórico dos fatos que induziram à fobia que passou a contribuir para que parte da sociedade não se preocupe com a matança insustentável dos tubarões. Ou ainda pior, a incentive com a tola esperança de “limpar as águas infestadas por essa feras”.

Com o lançamento do famoso filme Tubarão, de Steven Spielberg, na década de 1970, a errônea imagem de “comedor de homens” foi imputada ao tubarão-branco. A partir daí, a fobia espalhou-se pelo mundo. O filme conseguiu, com grande êxito, passar a distorcida ideia de que o tubarão-branco era um animal perverso e sanguinário, que tinha o homem como alvo principal. A imagem da barbatana dorsal, como uma foice singrando as águas atrás da próxima e indefesa vítima humana, que inevitavelmente era abocanhada e mastigada pelas mandíbulas abertas com enormes dentes triangulares, foi tão forte e negativa que os tubarões-brancos passaram a ser considerados inimigos públicos número 1 da sociedade. Foram perseguidos e caçados impiedosamente. Milhares foram exterminados e a espécie declinou mais de 80% nos últimos 30 anos.

Independentemente do importante, mas pouco conhecido, papel exercido pelos tubarões nos ecossistemas marinhos, já está na hora de aceitar o simples conceito de que os tubarões são seres marinhos que também precisam ser preservados, como os golfinhos, baleias e tartarugas.

Quer saber mais sobre os tubarões?

Assista a Palestra Online Mitos e Verdades sobre os Tubarões.

Depois dessa palestra, sua opinião sobre os tubarões nunca mais será a mesma.

Acesse o link: <http://www.preparaonline.com.br/cursos-online/palestra-online-mitos-verdades-sobre-tubaroes>

Oceanos inexplorados

Você já deve ter ouvido falar que conhecemos melhor a lua do que os nossos oceanos. E essa é a mais pura verdade.

Até hoje, nós seres humanos, exploramos menos de 5% dos oceanos do Planeta. E ainda assim, conhecemos centenas de lugares espetaculares e milhares de espécies marinhas.

Ou seja, imagina quantas descobertas maravilhosas estão disponíveis na área dos inexplorados 95% dos oceanos. Imagina quantas espécies continuam desconhecidas da ciência. O quanto perdemos de oportunidades para descoberta de novas substâncias biodinâmicas com potencial farmacêutico.

Mas existe um problema grave. Estamos poluindo e degradando os oceanos há mais de 40 anos seguidos. Dessa forma, milhares de espécies são extintas sem que tenhamos chance de conhecê-las.

Essa é uma das muitas razões que temos para preservar e proteger os ambientes marinhos.

Óleo de cozinha

Você já deve ter passado pela situação de não saber onde descartar corretamente o óleo de cozinha usado.

Pois é, mais de 200 milhões de litros de óleo de cozinha usado são despejados, todo mês, nos ralos das cozinhas brasileiras. Além de contribuir para o entupimento das tubulações de sua casa ou apartamento, todo esse óleo acaba indo para os rios e lagoas.

E cada litro de óleo é capaz de poluir até um milhão de litros de água. Imagina então o estrago na natureza que esses 200 milhões de litros de óleo podem provocar.

Pois bem, saiba que existe uma forma correta de descartar esse óleo de cozinha usado para ser transformado em sabão.

Basta colocá-lo em garrafas PET e deixá-las nos pontos de recolhimento que já existem nas grandes cidades. No Rio, desde 2008, os quiosques e postos de salvamento da orla oferecem esse serviço.

Então, faça sua parte.

Cidades sustentáveis

Começamos o ano com um tema que interessa a todos nós, que vivemos nos centros urbanos.

Atualmente, metade da população mundial vive nas grandes cidades. Todos os dias, no mundo todo, mais de 200 mil pessoas se mudam para as áreas urbanas.

Segundo a ONU, até 2050, as cidades deverão concentrar 70% da população do Planeta.

Tanta gente, no mesmo lugar, traz enormes impactos e desafios sociais e ambientais. Será preciso buscar soluções inteligentes para transformar os grandes centros urbanos em cidades mais sustentáveis e mais agradáveis.

E a tecnologia pode ser uma dos caminhos para o consumo racional de energia e água, planejamento dos transportes, gestão do trânsito, redução das emissões de CO2 e para a coleta seletiva. Não esquecendo, é claro, de bom senso e educação



Consumo consciente

O consumo consciente é um belo discurso, mas será que as pessoas efetivamente o praticam?

Nas pesquisas de opinião, menos de 30% das pessoas deixam de comprar produtos de empresas que não respeitam o meio ambiente.

Em geral, as pessoas até têm interesse nas questões ambientais, mas desde que o produto mais ecológico não seja mais caro. Ou seja, se for pesar no bolso, a preferência é sempre pelo mais barato e não pelo mais consciente.

Infelizmente, as pessoas ainda não estão dispostas a pagar o preço da sustentabilidade.

E por falar em sustentabilidade, as pesquisas indicam que quase 40% dos jovens não sabem dizer o que significa sustentabilidade.

É meu amigo, temos um longo caminho pela frente.

Espécies de peixes no rio Madeira

Você sabia que a bacia do rio Madeira, na Amazônia, possui uma das maiores biodiversidades do mundo? Quando o assunto é variedade de peixes de água doce, o rio Madeira é imbatível.

Um estudo recente catalogou quase mil espécies de peixes de água doce. Só pra você ter uma comparação, o rio Congo, na África, tem pouco mais de 700 espécies.

Nesse estudo, foram descobertas quase 50 novas espécies. Incluindo uma raia, um linguado e um peixe brilhante que vive em ambientes sem luz.

Táí mais uma boa razão para se preservar a Amazônia.

Diminuição do desmatamento na Amazônia

Dessa vez temos uma boa notícia. A taxa de desmatamento na Amazônia diminuiu 27% nos últimos 12 meses.

Mesmo assim, 4 mil e seiscentos quilômetros quadrados foram desmatados. Isso equivale a cerca de 650 campos oficiais de futebol.

Segundo o Ministério do Meio Ambiente, os níveis de desmatamento da Amazônia deverão cair ainda mais. Um novo satélite permitirá imagens mais detalhadas em 2013. Além disso, os fiscais do IBAMA passarão a utilizar dispositivos eletrônicos em campo.

Com isso, o cerco na fiscalização contra o desmatamento aumentará. Tomará que isso realmente aconteça.



Os ameaçados tigres

Estudos recentes, indicam que existem apenas 3.200 tigres, da espécie *Panthera tigris*, vivendo em seu habitat natural, o sudoeste da Ásia.

Se sua distribuição geográfica já vinha diminuindo, gradativamente, desde a década de 1950, nos últimos dez anos, sua área territorial diminuiu em mais de 40%.

Com isso, os tigres ocupam, hoje, menos de 7 % do território originalmente ocupado em 1900.

E entre as principais causas, estão o desmatamento acelerado e o aumento da caça clandestina.

A caça ilegal ao tigre tem como principal objetivo a obtenção de partes de seu corpo para uso na medicina tradicional asiática e a venda de sua pele, altamente cobiçada no mercado.

Tudo isso pode conduzir os tigres para o mesmo destino de seus parentes próximos, já extintos. Os tigres de Java, de Bali e do Cáspio.

Desde 2005
apoiando o Instituto Aqualung
em prol do meio ambiente.

FUN DIVE
DESCUBRA O OCEANO EM VOCÊ

Acido EcoSocial
www.fundive.com.br

Morsas e Ursos polares

Esses dois mamíferos, típicos das planícies geladas do Ártico, são hoje duas das espécies mais ameaçadas pelas mudanças climáticas.

O aquecimento global tem provocado um aumento considerável no degelo do Ártico. E com o degelo, a morsa e o urso polar passaram a ser as grandes vítimas da perda de habitat.

O urso polar precisa das banquisas de gelo para caçar seu principal alimento: as focas.

As focas usam as placas de gelo flutuantes para dar a luz e amamentar seus filhotes. Sem o gelo, não tem foca. E sem foca, o urso polar pode se extinguir ainda nesse século.

Já a morsa do Pacífico depende das placas de gelo flutuantes para descansar, dar à luz, amamentar e proteger suas crias dos predadores.

O degelo vem provocando o aumento na mortalidade das morsas. No longo prazo, esse processo as levará à extinção.

Tartarugas-de-couro

A tartaruga-de-couro é a maior espécie das tartarugas marinhas.

Seu tamanho médio está em torno de 2 metros de comprimento e 700 quilos de peso. Mas o maior exemplar já registrado tinha 3 metros de comprimento e 900 quilos.

Infelizmente, a tartaruga-de-couro é o réptil que

enfrenta o mais grave perigo de extinção.

Estimativas recentes indicam que a população desta espécie vem sofrendo acentuado declínio, especialmente no Pacífico. O último censo, estimou que existem apenas 2.300 tartaruga-de-couro no Pacífico.

O Atlântico possui uma população mais estável, porém ela vem sendo também bastante ameaçada pelas capturas acidentais das embarcações de pesca.

Dentre as ameaças adicionais, estão o aumento do nível do mar e o aumento das temperaturas nas praias do Atlântico.

Atum

O atum verdadeiro é um dos maiores e mais belos peixes que se pode ver nadando.

Seu corpo robusto e fusiforme pode atingir até quatro metros e meio e pesar 680 quilos.

Migratório, ele se distribui pelas costas leste e oeste do Atlântico e se reproduz no Mediterrâneo.

Intensamente capturado nos últimos 60 anos, as populações dessa espécie encontram-se muito próximas do colapso. Hoje, a pequena produção pesqueira é quase toda consumida pela gastronomia japonesa.

Não é à toa que nos mercados japoneses, um único e grande atum pode valer até 300 mil dólares.

Somente a proibição temporária da captura do atum no Atlântico e no Mediterrâneo, bem como a proibição de sua comercialização, poderia permitir a recuperação dessa espécie.



“
Antes do Protuba, eu sofria bullying. Hoje, minha história é exemplo para outros peixes perseguidos.
”

WODEN!
COMUNICAÇÃO INTERATIVA DOS WODENS!

INSTITUTO ECOLÓGICO
AQUALUNG
institutoaqualung.com.br

WODEN

Gorila da montanha

Herbívoro das florestas tropicais africanas, o gorila da montanha é uma subespécie de gorila.

O macho é maior do que a fêmea e pode atingir 1 metro e 70 de altura e pesar cerca de 160 quilos. A fêmea tem em média de 1 metro e 50 e pesa até 90 quilos.

Com apenas 720 indivíduos no seu estado selvagem, o gorila da montanha é uma espécie em perigo crítico de extinção.

Suas áreas originais, no Congo e em Uganda, sofreram grande degradação nas últimas décadas devido aos conflitos civis e guerras regionais.

Além da perda do habitat natural, a caça ilegal do gorila da montanha é um dos fatores que mais ameaça essa espécie.

Mas graças aos esforços de conservação empreendidos nos últimos 12 anos, a população de gorilas da montanha aumentou cerca de 14% em Virunga, no Congo, e cerca de 12% em Bwindi, em Uganda.

Rinoceronte de Java

Uma das cinco espécies remanescentes de rinocerontes.

O rinoceronte-de-java é considerado o mamífero de grande porte em maior perigo de extinção no mundo, com uma população de apenas 60 animais.

Originalmente, a espécie ocorria do sudeste asiático até à Índia e à China, incluindo as ilhas de Java e Sumatra.

Atualmente, é encontrado apenas num Parque Nacional na ilha de Java, na Indonésia. A população que existia no Vietnã, foi extinta em 2010.

E as causas da redução populacional são sempre as mesmas. A conversão do seu habitat em zonas de cultivo e a caça predatória.

Seu corno sempre foi muito requisitado para uso em terapias da medicina tradicional chinesa.

Não há registro de indivíduos em cativeiro na atualidade. O último exemplar em cativeiro morreu em 1907, no zoológico de Adelaide, na Austrália.

Águia imperial

Ave de rapina com até 2 metros de envergadura, a águia imperial ibérica ocorre do sudoeste da Península Ibérica ao norte do Marrocos. Mas é em Portugal que essa águia está em perigo de extinção.

Nas áreas abertas portuguesas, de pastagem ou de cultura de cereais e manchas de mato, é onde essa eficiente predadora captura sua presa principal: o coelho-bravo.

No entanto, a fragmentação do seu habitat preferencial, somada às doenças, provocou forte diminuição das populações de coelho-bravo nesses ambientes.

Com poucos coelhos pra caçar, a população de águia imperial ibérica não consegue se alimentar e se reproduzir adequadamente.

Táí mais um bom exemplo de como todos os elos da cadeia alimentar são importantes para manter o equilíbrio da vida na Natureza.



Efeito estufa

Basta a temperatura bater os 40 graus no Rio de Janeiro, para as pessoas culparem o aquecimento global.

Ainda não se pode dizer se o aquecimento global é natural ou provocado pelo homem, mas é bom que você saiba o que é o efeito estufa.

O efeito estufa é um processo natural que ocorre quando uma parte da radiação infravermelha emitida pela Terra é absorvida por alguns gases na atmosfera, retendo o calor.

E dentro de uma determinada faixa, o efeito estufa sempre foi vital para manter o planeta aquecido e garantir a manutenção da vida.

O problema é que nos últimos 200 anos, gases de efeito estufa, como o dióxido de carbono, o metano e os CFC's, produzidos pelas atividades humanas, passaram a se concentrar em quantidades cada vez maiores na atmosfera.

E é esse efeito estufa exagerado que impede que o calor dos raios solares que chegam à Terra se dispersem adequadamente. O resultado é o aquecimento global.

Aves migratórias

Não sei se você sabia, mas as aves migratórias precisam de boas áreas de apoio para chegarem ao seu destino final. Muitos passarinhos, como o rouxinol, fazem migrações anuais entre a África e a Europa. Animais tão pequenos, que percorrem distâncias tão grandes.

Passam o inverno no sul da África e, na primavera, viajam para a Europa em busca de comida farta e parceiros para o acasalamento.

Dessa forma, o norte da África é uma importante área de apoio na rota de migração desses passarinhos.

É lá que essas aves fazem uma parada estratégica para se alimentar e ganhar a energia necessária para concluir a longa viagem.

E o problema é que quando a seca assola o norte da África, os bandos de rouxinol precisam gastar uma ou duas semanas a mais do que o habitual. O resultado é o atraso na chegada à Europa e a redução no período de reprodução.

Recuperação dos oceanos

Que os nossos mares estão sob sérias ameaças, acredito que ninguém tem dúvida.

Que as principais ameaças são poluição, exploração exagerada, perda de habitat, espécies invasoras e mudanças climáticas, acho que todos concordam.

Mas será que você sabe quanto custaria para recuperar os oceanos?

Um relatório recém-divulgado pela ONU, estima ser necessário investir 52 bilhões de dólares nos próximos 20 anos.

Os recursos seriam aplicados para catalisar ações e fluxos financeiros na recuperação dos mares.

A degradação dos oceanos atinge atualmente centenas de milhões de pessoas, especialmente nos países mais pobres.

Por isso, será importante a aplicação de recursos para incentivar políticas públicas e ações de mercado para proteção dos mares. Com um bom gerenciamento dos oceanos, todos os problemas são reversíveis.



BOLETIM ECO PARADISO

Meio Ambiente, Sustentabilidade, Preservação, Natureza e Vida Animal com o biólogo marinho Marcelo Szpilman

Ar limpo

Quem não gosta de respirar um ar limpo e fresco?

Mas você sabia que a redução na poluição do ar que você inala pode lhe dar uma vida mais longa?

Pois é, foi a essa conclusão que chegou uma pesquisa da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, em 51 áreas metropolitanas.

O estudo demonstrou que entre os anos de 1980 e 2000, os americanos ganharam cinco meses a mais de vida por conta da redução da poluição nas grandes cidades.

Só pra você ter uma idéia, quase 80% dos poluentes atmosféricos locais, como o monóxido de carbono e o material particulado, são produzidos pelos motores dos carros e ônibus e caminhões.

Se os motores e escapamentos ficaram melhores e menos poluentes, em compensação, o número de veículos circulando pelas ruas não para de aumentar.

Mais carros, mais engarrafamentos, mais poluição. Menos saúde. Menos vida longa. Precisa dizer mais?

Nariz humano

Você sabia que o nariz humano, de fato, muda após uma mentira?

Pois é, um estudo da Universidade de Granada, na Espanha, detectou que a ponta do nariz se transforma quando uma pessoa mente.

É claro que o nariz não aumenta de tamanho, mas esquenta e apresenta um tom avermelhado na ponta.

É o que os cientistas chamam de Efeito Pinóquio. Mas esse efeito não se limita aos casos em que não se diz a verdade.

Como a formação da nossa derme tem a mesma origem embrionária da região do cérebro que controla as emoções, momentos de ansiedade, vergonha ou timidez aumentam a temperatura facial.

É por isso que você fica ruborizado num desses momentos. Mas o estudo pode levar a novidades tecnológicas no campo das emoções.

Como um polígrafo que mediria a temperatura facial, em função das respostas à determinadas perguntas.

Egoísmo ecológico

Como filho do Planeta, o ser humano sempre teve a tendência de achar que a mãe natureza deveria lhe prover de tudo.

Desde os primórdios, o homem, como os outros animais, sempre viveu da caça e da coleta, consumindo os recursos que a natureza lhe fornecia.

Mais é claro que isso acabou, não é mesmo? Infelizmente não.

Talvez por infantilidade, ou mesmo egoísmo, ainda tem muita gente, em pleno século 21, que acha que a natureza existe apenas para servi-lo.

São pessoas sem qualquer consciência ambiental ou noção de civilidade.

Pessoas que não se tocam de que a natureza é todos os seres vivos que a compartilham.

Parafraseando John Kennedy, não pergunte o que a natureza pode fazer por você, mas sim o que você pode fazer pela natureza. Mude suas atitudes. Seja mais responsável.

Biodiversidade mundial

Acredito que você já saiba que o Brasil está na liderança mundial quando o assunto é biodiversidade.

Mas você sabe o quanto isso representa em números?

Para medir a riqueza natural biodiversa dos países, existe um índice de potencial de biodiversidade.

Esse índice leva em conta o número de espécies em cada país, sua preservação e a variedade de habitats disponíveis.

E o índice do Brasil, que chega a 100, é o mais alto de todos. Depois vem os Estados Unidos, com 94,22, a Austrália, com 87,69, e a Indonésia, com 80,96.

Dos nossos vizinhos sulamericanos, a melhor colocação está com a Colômbia, com 51,52, e a pior está com a Argentina, com apenas 17,72.

Mas tem piores. A França, por exemplo, com 5,3, tem um dos piores índices do Planeta.

É uma boa notícia, mas é também uma boa razão para nós, brasileiros, cuidarmos da nossa biodiversidade.

Mascote da Copa

O nome fuleco, escolhido para o mascote da copa de mundo de 2014, não agradou a todos.

Mas, em compensação, o uso do tatu-bola como mascote foi muito bom. Especialmente por chamar a atenção para um pequeno animal em perigo de extinção.

O tatu-bola é um mamífero, com cerca de 50 centímetros de comprimento.

Com hábitos noturnos, ele vaga pela caatinga se alimentando de cupins, formigas, frutas, cascas e raízes.

Mas basta que ele se sinta ameaçado para se enrolar como uma bola. Sua carapaça o protege dos principais predadores.

Mas não do homem. A degradação de seu habitat é hoje a maior ameaça a essa espécie.

Nos últimos 10 anos, a população de tatu-bola caiu 30%. Se nada for feito, em 50 anos a espécie pode estar extinta. Quem sabe agora, o fuleco ajude a salvar sua espécie.

Fezes de elefante

Hoje em dia tem vários tipos de resíduo sendo transformados em produtos de uso cotidiano.

Mas você já ouviu falar em usar fezes para produzir papel? Pois é. Na Indonésia, as fezes de elefante estão virando papel.

Um elefante produz até 100 quilos de fezes todo dia. Sua dieta é baseada em fibras vegetais e seu sistema digestivo não consegue digerir totalmente a vegetação.

Parte do estrume do elefante é usado como fertilizante. Mas a outra parte contém muito material que pode ser usado na fabricação de papel.

As fezes são lavadas, pra tirar o cheiro, aquecidas, para eliminar as bactérias, e as fibras presentes são desinfetadas.

A polpa resultante é prensada e transformada em folhas de papel.

Mico-leão-dourado

Táí mais uma boa notícia para a Natureza. A população de mico-leão-dourado cresceu oito vezes nos últimos 20 anos.

Nos anos 1990, avistar um mico-leão-dourado na natureza era muito raro.

Esses animais foram fortemente afetados pela perda de habitat na baixada litorânea do Rio de Janeiro.

Com apenas 2% da cobertura original de Mata Atlântica, a população de micos foi reduzida a cerca de 200 animais.

De lá para cá, uma série de iniciativas bem sucedidas tirou essa espécie da categoria de criticamente ameaçada.

Reprodução em cativeiro, estudos de comportamento, reintrodução na natureza e recuperação de seu habitat, são alguns exemplos.

Assim, recentemente foram contabilizados mais de mil e setecentos exemplares vivendo em áreas de Mata Atlântica de oito municípios do Rio de Janeiro.



CURSOS

O Instituto Ecológico Aqualung ministra cursos na área de meio ambiente, nas modalidades presencial e online.

Separação do lixo em casa

Uma recente pesquisa do Ibope apontou que os brasileiros estão dispostos a separar o lixo em casa.

E você, está?

85% dos brasileiros que não contam com a coleta seletiva estariam dispostos a separar o lixo em casa, caso o serviço fosse oferecido.

Apenas 13% declararam que não fariam a separação dos resíduos.

Apesar da disposição em contribuir para a destinação correta dos resíduos sólidos, 64% não têm meios para o descarte sustentável.

Dos entrevistados que contam com o serviço de coleta seletiva, metade tem a prefeitura como responsável pelo trabalho.

E o produto mais separado nessas casas é a lata de alumínio, seguida pelos plásticos, papéis e papelões e vidros.

Já está mais do que na hora de todos terem a consciência de que não há outra saída sustentável senão dar destinação correta para o nosso lixo.

Produtos em casa

Na mesma pesquisa realizada recentemente pelo Ibope, sobre lixo e consumo, que comentei nos dois últimos boletins, foi abordada a questão do uso dos produtos em casa.

Os entrevistados foram perguntados sobre quais produtos achavam que deveriam ser menos usados em suas casas, nos próximos três anos.

E o campeão, disparado, foi a sacola plástica.

Ou seja, boa parte das pessoas têm consciência de que deveriam reduzir o uso de sacolas plásticas.

Em seguida, aparecem os copos descartáveis, as bandejas de isopor e as garrafas PET.

No final da lista, estão os produtos de limpeza perfumados.

Somente 9% estimam que irão reduzir o uso desses produtos.

Consumo

Na hora de consumir, o que é mais importante pra você? Preço ou sustentabilidade?

Se você respondeu que é o preço, saiba que, de acordo com uma pesquisa recente do Ibope, 70% dos brasileiros consideram o valor do produto como fundamental na sua escolha.

A pesquisa indicou que o preço, condições de pagamento, durabilidade do produto e marca lideram as preocupações do consumidor.

E, infelizmente, as práticas sustentáveis são deixadas de lado.

Os meios utilizados na produção, o tempo que o produto leva para desaparecer na natureza e o fato de a embalagem ser reciclável, ficam em segundo plano.

Ou seja, o bolso fala mais alto do que a preocupação com as questões ambientais.

Taxis híbridos

No final do ano passado, começaram a circular, pelas ruas de São Paulo, os primeiros 20 taxis híbridos.

Mas a perspectiva é ter uma frota de 116 automóveis.

Esses taxis híbridos, combinam dois motores. Um elétrico e outro a combustão.

Os caros são do modelo Toyota Prius e custam 120 mil reais cada.

O motor elétrico trabalha sozinho até atingir a velocidade de 50 quilômetros por hora.

E para o trânsito de São Paulo, sempre engarrafado, essa velocidade é mais do que suficiente.

Mas, a partir dessa velocidade, o motor à combustão é acionado automaticamente.

Os veículos híbridos chegam a fazer 25 quilômetros por litro e têm autonomia de até mil quilômetros.

Dessa forma, a emissão de poluentes deve reduzir em mais de 40%.

Táí uma excelente ideia a ser seguida aqui no Rio e no Brasil.

Maus tratos aos animais

Muita gente acha que somente a agressão física em um animal pode ser considerada maus tratos. Mas isso não é verdade.

Infelizmente, muitas pessoas não sabem que manter um cachorro atrelado a uma corrente de um metro, o dia todo, é maus tratos.

Manter um animal num espaço pequeno que não permita que ele se movimente livremente, é maus tratos.

Manter um pássaro numa gaiola que não permita que ele pratique seu voo, é maus tratos.

Largar um animal na floresta, que está acostumado a viver em cativeiro, também é maus tratos.

Um princípio básico que todos nós, seres humanos, deveríamos respeitar é que

Todos os animais merecem e precisam ser tratados com respeito e dignidade. Nada diferente da forma como você gostaria de ser tratado.

Aquecimento global

Pelo que parece, o aquecimento global pode ser menos trágico do que imaginamos.

Um estudo recente demonstrou que 32 países já possuem legislações severas para reduzir as emissões de gases poluentes que agravam o efeito estufa.

Além disso, a produção de energias renováveis aumenta exponencialmente no mundo todo. E, pela primeira vez, vai se gastar com ela mais do que com os combustíveis fósseis.

O investimento atual no aumento da capacidade de produção de energia renovável chega a 300 bilhões de dólares ao ano. É sete vezes maior do que se investia em 2004.

Em pelo menos 30 países, 20% da energia produzida já é renovável. Na União Europeia, 70% da nova capacidade energética, a ser adicionada, deverá ser renovável.

Denúncias de crimes ambientais

De acordo com o Ibama, o número de denúncias de crimes ambientais têm crescido 30% a cada ano.

Isso significa que os brasileiros têm denunciado ações, pessoas ou empresas que degradam e não respeitam a fauna e a flora do nosso país.

De acordo com a linha verde do Ibama, 28% das denúncias se referem a cativeiro de animais,

21% são por desmatamento ilegal e 14% por degradação ambiental.

O comércio e transporte ilegal de animais representa 7%, a poluição ambiental 5% e os maus tratos aos animais silvestres chega a 4%. Os restantes 21% são por outras causas variadas.

No Rio de Janeiro, essa divisão é muito semelhante.

Anote os números dos telefones para quando precisar fazer sua denúncia:

Para a linha verde do Ibama é 0800 61 80 80. Para o Batalhão Florestal do Rio de Janeiro é só ligar 27 01 82 62. O disque denúncia no Rio atende no telefone 22 53 11 77.



Comida que vai pro lixo

Não sei se você ficará chocado como eu, mas um estudo divulgado nesse mês revelou que de 30 a 50 por cento da comida produzida no mundo vai para o lixo, todos os anos.

E os principais motivos são: Condições não adequadas de transporte e armazenamento. Adoção de prazos de validade muito apertados e a preferência dos supermercados por alimentos perfeitos no formato, cor e tamanho.

E, em função dessa preferência, 30% das frutas e legumes plantados nem chegam a ser colhidos, por causa da aparência.

Outro grande problema são as promoções que encorajam os consumidores a comprar em excesso.

O resultado é o conhecido desperdício. Nos países pobres, ele alcança 10 kg de comida por ano por pessoa. Já nos países ricos, o desperdício atinge 100 kg de comida por pessoa a cada ano. Pense nisso. Só compre se e o quanto precisar.

Preocupação e mobilização 2

Você sabe o que significa smart grids, ou medidores inteligentes?

São instrumentos cada vez mais utilizados pelas prestadoras de serviço para convencer os clientes a evitar o desperdício.

E as empresas de energia, nos Estados Unidos, estão entre as que mais utilizam os medidores inteligentes.

Elas produzem relatórios personalizados indicando os aparelhos mais ineficientes ou gastadores,

Os horários em que se está gastando muita energia e até quanto os vizinhos economizam mais do que você.

Aí, se soma a técnica de psicologia social. E um exemplo é o das toalhas em hotéis.

Quando se pede ao cliente pra reutilizar as toalhas como forma de preservar o meio ambiente, o resultado é quase zero. Mas quando se diz que a maioria dos hóspedes faz isso, o índice chega a 30%.

Imagina se você soubesse ser o único morador de seu prédio que não separa o lixo?

Preocupação e mobilização 1

Será que a sua preocupação com o futuro do Planeta tem sido suficiente para você se mobilizar?

Normalmente, as pessoas se dizem preocupadas com as questões ambientais, mas dificilmente essa indignação se transforma em ações concretas.

Se dizem preocupadas com o aquecimento global, mas são incapazes de deixar o carro em casa e pegar um transporte coletivo.

Se dizem preocupadas com a falta de reciclagem, mas são incapazes de separar seu próprio lixo.

Se dizem preocupadas com o excesso de consumo, mas são incapazes de tomar banho mais rápido e apagar as luzes desnecessárias.

E um estudo da Universidade de Yale, nos Estados Unidos, comprovou que benefícios econômicos de ações ambientalmente corretas são mais efetivos do que qualquer alerta sobre ameaças futuras.

Ou seja, os consumidores estão muito mais preocupados com o hoje, com o próprio bolso, do que com o futuro do Planeta.

Consumo energético

Não sei se você está por dentro do assunto, mas as fontes de energia mais comuns, hoje, são carvão, óleo, gás, energia nuclear, energia eólica e hidroelétrica.

E quando se analisa as fontes de energia mundo afora, é interessante perceber que quase todos os países fazem um mix dessas fontes e sempre com alguma energia renovável.

No entanto, os Emirados Árabes, a Arábia Saudita e o Irã são os únicos países do mundo que usam exclusivamente óleo e gás na sua matriz energética.

Mas é interessante perceber também como há grandes contradições mundo afora no consumo energético.

A china é o maior consumidor mundial de carvão, mas é também o país que mais investe em fontes de energia renovável.

O Brasil é o país com a maior oferta de hidroeletricidade, porém é cada vez mais um grande consumidor de petróleo.

Recorde de mortes de rinocerontes

Você já deve ter ouvido falar nas crendices populares da Oriente, especialmente da China.

E deve saber que muitos animais selvagens são perseguidos e mortos apenas para obtenção de partes de seu corpo, usados na medicina popular.

Boa parte em função de alegadas propriedades afrodisíacas.

Infelizmente, isso vem acontecendo com os rinocerontes há séculos.

E 2012 bateu o recorde de rinocerontes mortos na África do Sul. Foram exatos 633 animais abatidos por seus chifres. Altamente valiosos na Ásia. Em 2011, foram 448 rinocerontes mortos.

E a caça aos elefantes, por seus marfins, continua crescente em Camarões e no Congo.

Grande barreira de corais

Você sabia que a grande barreira de coral, na Austrália, é a maior estrutura de organismos vivos do mundo?

Pois é, mas infelizmente essa maravilha da natureza está seriamente ameaçada.

Nos últimos 27 anos, a barreira perdeu metade de cobertura.

Nessa tendência, se nada for feito, a cobertura pode ser reduzida pela metade novamente até 2022.

E entre os principais fatores para esta devastação, estão

as tempestades, o branqueamento dos corais e a superpopulação de estrelas-do-mar-coroa-de-espinhos.

Essas predadoras são estrelas gigantes com até 21 braços cobertos de espinhos que podem consumir 100 metros quadrados

E o surto foi motivado pelo escoamento de fertilizantes da costa para o mar.



Tática de sedução das aranhas

Se entre os seres humanos o cuidado do pai com a prole é cada vez mais comum, no reino animal é um fenômeno raro.

E só ocorre quando a situação é mais vantajosa para machos e fêmeas.

E é o que acontece com as aranhas da espécie Iporangaia pustulosa.

Cuidar dos ovos da fêmea é uma tática de sedução e de sobrevivência para os machos.

E não só aumenta a taxa de sobrevivência, como também torna o macho irresistível diante das fêmeas.

Para as fêmeas, a vantagem é poder voltar a se alimentar logo após a desova.

Há se essa moda pega!

LIMPEZA NA PRAIA Educação ambiental e limpeza em praias, rios, lagos e lagoas. Esse é o Limpeza na Praia. Torne-se um voluntário e ajude-nos nessa importante causa.

Tecnologia para reduzir poluição

Uma empresa israelense desenvolveu uma nova tecnologia que usa algas para reduzir a poluição por gases que contribuem para o efeito estufa.

O sistema consiste em instalar, perto de usinas termoelétricas, lagoas artificiais com algas.

Uma porcentagem do dióxido de carbono que seria expelido na atmosfera é transferida aos tanques e serve como fonte de alimento para as algas.

Além de diminuir a quantidade de dióxido de carbono, o processo resulta na produção de biocombustível e de nutracêuticos, substâncias alimentares que fazem bem à saúde.

Uma empresa chinesa já utiliza a técnica israelense e produz, com as algas, substâncias para a indústria vitamínica.



Ecoturismo com tubarões

Um recente estudo comprovou que o ecoturismo com tubarões traz benefícios e deve ser incentivado.

E quando se fala em ecoturismo com tubarões, está-se falando em mergulhar com esses seres incríveis.

Sempre houve um debate sobre se as atividades de mergulho para observação de tubarões poderiam prejudicar esses animais.

Mas agora, constatou-se o que muitos já sabiam. Inclusive eu.

Já mergulhei com diversas espécies, inclusive aquelas mais temidas, e posso afirmar que não há nada melhor para se conhecer, estudar e identificar tubarões do que mergulhar com eles.

E diversas empresas sérias oferecem pacotes de mergulho. Como sugestão, acesse o site da azulprofundo.tur.br

Audição de grilos e mamíferos

Uma recente pesquisa descobriu que grilos e mamíferos têm sistema auditivo parecidos.

Os grilos que vivem numa ilha do Pacífico, na costa da Colômbia, têm uma vesícula auditiva, em formato de caracol, que transforma a energia acústica das ondas sonoras em energia mecânica, hidráulica e eletroquímica.

Nos mamíferos, esse papel é desempenhado por três ossinhos do ouvido médio, chamados de martelo, bigorna e estribo.

Assim, os cientistas concluíram que esse sistema de audição dos grilos, em três etapas, é mais parecido com o dos mamíferos do que se imaginava.

A pesquisa poderá ajudar na criação de novas tecnologias sobre sensores acústicos, incluindo tratamentos médicos.

Espécies marinhas desconhecidas

Quando você ouvir alguém dizer que a lua é mais conhecida do que os oceanos, acredite.

Os biólogos marinhos estimam que até dois terços das espécies que habitam os oceanos ainda sejam totalmente desconhecidas por nós.

E olha que nos últimos dez anos, mais espécies marinhas foram descobertas pela ciência do que em qualquer outra década da história.

O Registro Mundial de Espécies Marinhas, que faz constantemente o censo da vida marinha, já catalogou 215 mil espécies marinhas.

Mas os pesquisadores estimam que o número total de espécies que vivem nos oceanos pode chegar a 1 milhão.

Imagine então o extraordinário potencial de substâncias biodinâmicas que poderiam ser descobertas para obter tratamentos, aumentar o bem-estar e curar doenças.

Pão que dura até 60 dias

Você já imaginou um pão que pode durar até dois meses?

Pois é, uma empresa americana desenvolveu uma técnica que pode deixar o pão livre de mofo por até 60 dias.

O alimento é tratado em um micro-ondas especial que mata os esporos geradores de mofo.

Segundo os criadores, a técnica pode ser utilizada em uma vasta gama de alimentos, como frutas e vegetais.

Ou seja, o método pode reduzir significativamente o desperdício de alimentos.

E o desperdício de comida é um problema grave na maioria dos países desenvolvidos.

Nos Estados Unidos, por exemplo, uma família de classe média joga fora cerca de 40% do que compram.

Aceleração do degelo nos polos

Uma recente pesquisa, mais completa, mostra uma aceleração no degelo dos pólos.

O estudo reuniu os principais especialistas do mundo sobre derretimento das calotas polares.

E revelou que o nível do mar subiu 11 milímetros nos últimos 20 anos, por conta do degelo na Groenlândia e na Antártida.

A pesquisa mostrou que o degelo é mais intenso na Groenlândia, onde diversas bordas da ilha se desprenderam definitivamente.

Já na Antártida, somente a área ocidental do continente tem derretido de maneira acelerada.

Os cientistas dizem que o próximo passo é um grande desafio.

Eles querem prever a evolução do derretimento para os próximos cem anos.



Colisões entre barcos e baleias

Uma parceria entre biólogos, ambientalistas e a iniciativa privada está ajudando a evitar um grande problema em Abrolhos.

As colisões entre barcos e baleias. Onde as baleias costumam levar a pior.

A região de Abrolhos concentra 90% das 11 mil baleias-jubarte que passam pelo Brasil todos os anos.

Lentas e de hábitos costeiros, as jubartes são a segunda espécie mais atropelada de baleia.

Só perdem para as baleias-franca, mais comuns no Sul do Brasil.

A equipe do projeto Baleia Jubarte mostrou ser possível evitar trombadas, desde de que os barcos mantenham rotas não muito próximas à costa.



Cartilha orienta o consumismo

O Ministério do Meio Ambiente lançou no ano passado uma cartilha para combater o consumo insustentável das crianças.

Com o título: Consumismo Infantil: na contramão da sustentabilidade, a cartilha tem como público-alvo, além das crianças, os pais e professores.

A publicação, disponível no site do Ministério do Meio Ambiente, traz dicas para o consumo consciente.

Como doar um brinquedo usado quando receber um novo, reciclar embalagens e desligar a televisão e brincar ao ar livre.

O projeto tem preocupação também com a publicidade na televisão voltada para as crianças de até 10 anos, que não diferenciam o que é entretenimento do que é publicidade.

A cartilha também trata da alimentação infantil. A dica é priorizar os lanches caseiros, que além de mais saudáveis, produzem menos resíduos.

A grande preocupação do Ministério do Meio Ambiente é saber que crianças vamos deixar para o planeta, e não o contrário.

Espécies feias ameaçadas

Não é muito difícil conquistar a atenção e o apoio das pessoas para a preservação dos animais simpáticos e bonitinhos.

E não é por outra razão que os animais que costumam alcançar fama mundial, por estarem sob ameaça, são aqueles esteticamente mais agradáveis, como os pandas, gorilas, tigres e elefantes.

Eles acabam sendo privilegiados na alocação de verbas em projetos de preservação que evitam sua extinção.

Por isso, um projeto da Sociedade Zoológica de Londres pretende focar na preservação de espécies ameaçadas consideradas feias.

São criaturas mais raras que têm características físicas que, embora não sejam tão adoráveis, os fazem ser únicos no planeta.

A idéia é aumentar a conscientização sobre esses animais que também correm risco de extinção.

Lista de espécies ameaçadas de extinção

No final do ano passado, a União Internacional para a Conservação da Natureza divulgou a atualização da Lista Vermelha das espécies ameaçadas.

A relação incluiu 402 novas espécies na categoria "ameaçado de extinção".

Com essa inclusão a categoria "ameaçado de extinção" totaliza agora 20.219 espécies.

A lista completa das espécies ameaçadas, em diversas categorias, como "quase ameaçado" ou "extinto na natureza", já tem 65.518 espécies.

Atualmente, uma das maiores preocupações da entidade é com as palmeiras de Madagascar.

A ilha tem 192 espécies que são encontradas somente lá. E 83% dessas palmeiras estão ameaçadas.

A União Internacional já havia divulgado também a lista dos 25 primatas mais ameaçados de extinção do mundo. Seis espécies habitam a ilha de Madagascar e duas são encontradas no Brasil.



A energia do hidrogênio

Estudantes israelenses criaram uma casa móvel e ecológica para ser usada em áreas de desastre.

A estrutura é um quarto e sala com cozinha e fornece a seus inquilinos todas as necessidades básicas.

A inovação está na capacidade de produzir energia de forma independente da luz solar.

A energia seria produzida através do hidrogênio retirado da água. Os alunos acreditam que podem, facilmente, usar o mesmo método para construir bairros inteiros.

Assim, qualquer pessoa poderia comprar uma casa ecológica e movê-la de um lugar para outro.

Temperaturas recordes em 2012

É bem provável que você tenha percebido e concorde com a afirmação de um recente relatório sobre o clima.

Ele diz que o ano de 2012 foi um dos mais quentes da história. Eu concordo.

Dados da Organização Meteorológica Mundial, da ONU, indicam que 2012 foi o nono ano mais quente desde que as medições foram iniciadas, em 1850.

O fenômeno La Niña, no início do ano, até que favoreceu um certo resfriamento. Mas, com sua dissipação, em abril, os termômetros deram um salto.

A temperatura entre maio e outubro foi a quarta mais alta já registrada nesse período. O documento diz ainda que 2012 foi marcado por eventos climáticos extremos.

Altas temperaturas na América do Norte e Europa, secas castigando boa parte do globo, degelo recorde no Ártico, tempestades tropicais e grandes furações, como o Sandy.

Ou seja, são as mudanças climáticas acontecendo diante dos nossos olhos.

Maior erradicação de ratos da história

No Reino Unido, como em muitos outros países, os ratos-marrons são uma praga,

Mas na ilha Geórgia do Sul, situada no Atlântico, eles estão levando espécies silvestres de pássaros à beira da extinção.

Esse roedores chegaram à Geórgia do Sul à bordo de

navios baleeiros e caçadores de foca, no fim do século dezoito.

Sem predadores na ilha, eles rapidamente se multiplicaram e passaram a se alimentar de aves e ovos.

Uma catástrofe para o ecossistema da ilha.

O projeto de Restauração do Habitat da ilha Geórgia do Sul, implantado pelo governo do Reino Unido, tem exatamente o objetivo de erradicar esses milhões de ratos.

Somente dessa forma haverá o retorno de milhares de casais de aves marinhas que nidificam na ilha.

Comunidades que vivenciam as mudanças climáticas

Existem algumas comunidades espalhadas pelo Planeta muito vulneráveis às mudanças climáticas.

São cinco locais que já sofrem grandes danos com secas ou chuvas intensas, e que podem sucumbir em um cenário mais drástico de aquecimento global.

Um estudo da ONU avaliou cinco comunidades vulneráveis em Bangladesh, Butão, Gâmbia, Quênia e Micronésia.

Bangladesh enfrenta problemas com a intrusão de salinidade no solo, impactando a produção de arroz e a oferta de água doce.

No Butão o problema é a mudança no regime das monções. No Gâmbia é a seca. No Quênia, inundações. E na Micronésia, o dano é a erosão costeira.



PROFLORESTA O Projeto Florestas do Brasil trabalha na conscientização da sociedade sobre a importância da conservação das florestas para uma vida sustentável.

Água – A boa utilização desse recurso

Por Marcelo Szpilman

Depois do oxigênio, a disponibilidade de água doce (e potável) é a condição mais essencial à manutenção da vida terrestre em nosso Planeta. Sua escassez, que já é uma realidade para 20% da população mundial, vem sendo acentuada nos últimos 40 anos pela poluição dos rios, desmatamento das florestas, degradação do solo, má gestão dos recursos hídricos e pelo grande desperdício, na agricultura, na indústria e no nosso dia a dia.

Nos últimos 100 anos, o consumo de água aumentou oito vezes, enquanto a população mundial cresceu quatro vezes. Ou seja, o consumo médio individual dobrou. Porém, nesse mesmo período, poluímos 50% da água doce disponível para o nosso uso. Significa dizer que hoje estamos gastando o dobro de uma fonte que está com sua capacidade reduzida à metade. Não é por outra razão que em 2020, 60% da população mundial sofrerão carência de água de boa qualidade para consumo. E presenciaremos a intensificação das guerras e disputas territoriais pela água.

Pode parecer incrível, mas mesmo sabendo da clássica distribuição das águas no Planeta e o quanto a disponibilidade de água doce é restrita – 97% são salgadas, 2% formam as geleiras e apenas 1% é doce, e dessa água doce somente um terço está disponível –, nós continuamos desperdiçando esse precioso líquido, especialmente no Brasil que detém 10% de toda a água doce do mundo. E, se recebemos tal dádiva da Natureza, esse privilégio torna-se acachapante quando confrontado pela triste estatística da ONU que revela que 80% das internações hospitalares no mundo atual são motivadas pela simples falta de acesso à água potável.

É bem verdade também que o fato de termos água em abundância, e por isso barata, pode ter nos tornado grandes esbanjadores. Nós nos acostumamos a utilizar a água de forma livre e despreocupada, sem nos darmos conta de que seu uso responsável no nosso cotidiano pode proporcionar considerável redução no desperdício. E exemplos não faltam. Tomar

banho fechando a torneira ao ensaboar o corpo e os cabelos pode representar uma economia de até 90 litros de água por banho. Da mesma forma que barbear-se fechando a torneira, quando a água não estiver sendo utilizada, pode produzir uma economia de até 10 litros. Sem falar na habitual e dispensável “vassoura hidráulica” utilizada pelos faxineiros dos prédios para varrer e lavar as calçadas, onde o uso de uma vassoura normal economizaria até 250 litros de água por dia.

Infelizmente, nessa questão da boa utilização da água, não se trata só de ter ou não educação e boa vontade para adotar seu consumo consciente. Para boa parte da população, o uso responsável só virá com mecanismos de punição, como uma conta salgada no final do mês. Diferente da energia e do gás, cujos consumos individuais vêm quantificados na conta mensal da concessionária, permitindo que o cidadão sinta no bolso o uso exagerado e o desperdício, a água, na maioria dos prédios residenciais, é cobrada do condomínio numa única conta coletiva. Assim, o uso correto desse recurso só será possível quando todas as residências tiverem seu consumo de água medido por hidrômetros individuais e cobrado em contas separadas.

Um grande exemplo vem da Alemanha, onde o custo da água é bem alto e a cobrança individual. Lá, só se costuma puxar a descarga do vaso no banheiro após quatro ou cinco xixis. Substâncias para eliminar o cheiro desagradável da ureia são utilizadas, sem dúvida, e é claro que está se falando de uma atitude extrema, que espero não tenhamos que copiar, mas esse comportamento nos dá a exata dimensão do quão sensível pode ser o bolso do consumidor e o quanto esse mecanismo de punição financeira é eficiente na redução do consumo e do desperdício de água.

Refleta sobre esse assunto. Seja consciente e responsável no consumo de água, na sua residência ou no seu trabalho, para que não falte no futuro.